

a b

x z

CaminhodasLetras



Osmundo
Teixeira:
Revelando
segredos do
barro e do fogo
p.6

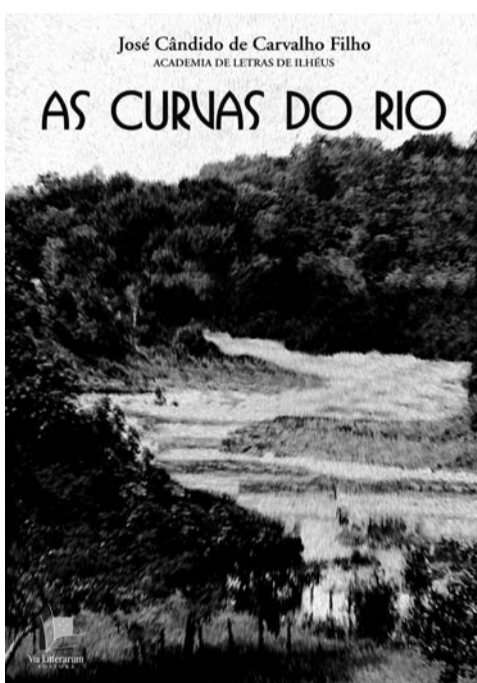
As Curvas do Rio, novo lançamento da Via Litterarum

A editora Via Litterarum lança neste mês de novembro, seu 18º livro, o romance *As Curvas do Rio*, de José Cândido de Carvalho Filho. A estréia do autor tem o Cachoeira como fonte e cenário de inspiração. Seus personagens vivem a realidade construída a sua volta. Retratam diferentes pontos de vista sobre a realidade cacauieira a partir das vivências e experiências de cada um.

A seguir, trecho extraído do livro:

“Agora vejamos esse quadro lindo que a natureza nos oferece, afirmou, virando-se para o Cachoeira que corria tranqüilo sobre o

seu leito de pedras, ao lado da casa, para depois precipitar-se num declive borbulhante em ondas que se partiam contra os bicos de pedras. A seguir, insistiu: - Vejam as duas curvas em forma de esse que se formam até desaparecer dos nossos olhos entre suas margens ver-



dejantes como que à procura das matas. Pois bem, observem a comparação. Aqui na frente, o leito está calmo como se fosse uma pessoa, um cacauicultor, por exemplo, em paz de espírito, acomodado com a sua produção e sem débitos. Esse lindo quadro pintado pela natureza lembra-

me uma passagem do evangelho de São Lucas, cujo capítulo não recordo, mas que alude ao Mestre, advertindo as multidões sobre a cobiça: “Olhai, guardai-vos de toda a cobiça, porque mesmo que um homem viva na abundância, a sua vida não depende de seus bens”. É isso aí, se houver cobiça, avidez desmedida para conseguir, o homem pode sacrificar sua tranqüilidade de vida, assim como a água do rio que perde sua placidez na precipitação das cachoeiras. É quando a água se contorce com as pancadas nas pedras do declive, à semelhança do sofrimento humano.”

Inscrições abertas para o Bahia de Todas as Letras

Até o dia 21 de dezembro estarão abertas às inscrições para o concurso literário **BAHIA DE TODAS AS LETRAS**, das editoras **Via Litterarum** e **Editus-UESC**.

Esse concurso tem patrocínio exclusivo da **Fundação Chaves** e visa estimular a criação literária, contribuir para a formação de leitores e colaborar na construção da identidade cultural grapiúna e baiana.

O **Concurso** terá quatro momentos fortes, ocupando o imaginário dos que têm inte-

resse na produção literária, em suas muitas modalidades, durante todo o ano, com um evento em cada estação.

Neste ano solar 2005/06, as modalidades escolhidas são **contos e poesias**, que não se repetirão nos dois anos seguintes.

Para mais informações acesse as páginas:

www.vialitterarum.com.br

www.uesc.br/editora

www.quiosquecultural.com.br

| Agenda do Quiosque | |
|--------------------|--|
| Novembro/2005 | |
| 09/11: | Contação de histórias Contador: Ivan Rodrigues 15h 30min |
| 12/11: | Escola na Praça Projeto Um Sonho de Primavera Escola Pequeno Polegar 9h |
| 24/11: | Como formar um aluno leitor Expositora: Denise Almeida Local: Auditório do Colégio Divina Providência 17h 30min Inscrição: Quiosque Cultural Praça Olinto Leone Itabuna - BA |
| 26/11: | Programa ArtEducação Bahia Apresentação de dança, percussão, teatro e oficinas para a comunidade 9h |

Entrevista

p. 3

Márcia Fontes fala do quanto é maravilhoso contar histórias e o prazer de vincular aquilo que lê ao que conta.

Arquivo do Cotidiano

p. 4

“QUE VIAGEM FICAR AQUI PARADO”

Eduardo Anunciação passeia pelo verso de Valdelice Pinheiro, entre outras lembranças.

Abrindo o Livro

p. 11

A nova seção do *abxz* destaca “Português no Vestibular”, “Coisas da Vida” e “That’s Life”

TelaPoema

p. 12

Maria Emília Lopes (Mel) ilustra Daniela Galdino

UNESCO: criando âncoras para a proteção jurídica da diversidade cultural

A **Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais** reforça a idéia, já presente na **Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade Cultural**, adotada por unanimidade, em 2001. Por

esse documento, a diversidade cultural deve ser considerada um “patrimônio comum da humanidade” e sua “defesa como um imperativo ético, inseparável do respeito da dignidade da pessoa humana”.

p. 2 e 7

Da Arca Seis poetas, seis sonetos, seis rios

No livro *Hulha Branca* (Rio de Janeiro: Tip. Baptista de Souza, 1945), que condensa uma série de assuntos relacionados ao elemento *água*, Ramiro Berbert de Castro alinha um conjunto de poemas de autores baianos sob a temática de alguns dos rios que cortam o Estado da Bahia. Seleccionamos alguns deles para esta edição do *abxz - caminho das letras* e sua seção “Da Arca”. Deliciemo-nos!

p. 9

Editorial

A Cultura, em suas múltiplas expressões, tornou-se mercadoria valiosa no mundo contemporâneo, desde que apropriada como instrumento da expansão do consumo e veículo do controle hegemônico sobre unidades culturais periféricas. Como negar a "ocupação" estadunidense em relação a inúmeros países, impondo, pelo domínio da informação, o que atenda aos seus interesses? No Brasil é visível a "intervenção" até no folclore: escolas comemoram o "halloween" (deles) relegando o saci e o papão (nossos).

Sob este propósito, não deixa de ser um alento o reconhecimento, em nível mundial, da importância da defesa das diferentes consciências culturais (observadas sob o cunho da nacionalidade), com a aprovação da **Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais** pela Assembléia Geral da Unesco, no último dia 20. Estados Unidos e Israel foram os únicos a se voltarem contra a proposta.

Temos salientado o mérito que representa a construção de um espaço para a cultura regional para não perdermos identidade e abrirmos caminho para a criação de uma indústria cultural sustentada em valores autóctones (abxz 1 e 2), não só das várias geografias culturais desta Bahia, mas de todas as existentes no Brasil.

Inegável que o livro exerce grande importância na consolidação da identidade de um povo. Através do texto não apenas são registrados as idéias e o ideário do pensamento: também os elementos todos da sociedade culturalmente viva. A música, o teatro, a culinária, o folclore, o sincretismo nele vinculam-se para a posteridade.

Sinalizações positivas na direção da valorização da editoria livresca, tanto em nível estadual como federal, salientamos nos números 2 e 3 deste abxz, ressaltando as iniciativas de fomento à indicação de autores baianos às escolas pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia e a criação de bibliotecas em todo o País a partir dos Centros Regionais de Leituras, pelo MEC, como instrumentos de contribuição ao desenvolvimento do hábito da leitura, passo para fortalecer o livro.

Temos que a atuação da sociedade, através de seus operadores nas áreas (culturais) específicas, tende a criar os sujeitos de que necessitamos para fomentar a consciência cidadã a caminhar para um futuro que nos reconheça plenos da identidade cultural que sempre nos alimentou. Para não sucumbirmos à alheia dominação, basta-nos reconhecer a proteção de nossa diversidade cultural.

Carta dos Editores

Um passo em defesa da proteção jurídica às manifestações culturais

A aprovação da **Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais**, ontem, no dia 20 de outubro, pela **Assembléia Geral da Unesco**, reunida em Paris, no dia 3 do mesmo mês, por 148 votos a favor, dois contra e quatro abstenções, constitui-se em um passo adiante contra os rumos de uma globalização com tendências uniformizantes, massificantes e unilaterais, como já nos referimos neste jornal por várias vezes, citando exemplos de empreendimentos inseridos em comunidades, mas alheios e avessos às manifestações literárias delas próprias, que os abrigam e os viabilizam comercialmente. A cultura, em todas as suas manifestações, ganha, por isso, um relevante instrumento jurídico a seu favor contra esse poder empobrecedor da riqueza cultural dos povos e suas comunidades.

Essa é uma boa notícia para a cultura em geral e para as letras em particular. É uma boa notícia para a Humanidade. Não que a convenção por si só resolva muita coisa. Ela cria um pano de fundo, um cenário favorável à preservação, criação e recriação das manifestações culturais locais, estando eles em milhões de pontos deste planeta. Mais do que isso, oportuniza instrumentos jurídicos que podem ser utilizados em favor das manifestações culturais e de seus protagonistas.

É, seguramente, um passo a mais, um passo importante no sentido de um mundo mais plural, mais humano.

O objetivo dos defensores da Convenção é que ela se constitua na referência jurídica internacional para a área, possibilitando, entre outras coisas, o seguinte:

- a) a implantação de políticas culturais independentes pelos governos soberanos;
- b) o desenvolvimento de estratégias setoriais de preservação dos patrimônios culturais;
- c) a resistência às ofertas de liberalização do comércio dos produtos das indústrias culturais (cinema, audiovisual, música, livro...). Ou, nas palavras de **GILBERTO GIL**, ministro da Cultura do País, em entrevista à Rádio Nederland: "agora os países vão ter um instrumento de regularização, de reforço para que possam promover suas políticas culturais segundo seus desejos e acima de tudo respeitar outros campos de atividade com seus sistemas regulatórios". E acrescentou: "essa convenção para a cultura tem sua autonomia, mas está subordinada ao respeito pelos direitos humanos". Para entrar em vigor, pelo menos 30 países precisam ratificar em seus Congressos o documento e o ritmo fica a critério de cada nação, o que pode ser um processo longo. Mesmo assim, trata-se de um avanço.

Carta dos Leitores

Andreense encantada

Sou machadiana (e sabinista também) e no primeiro dia em que li o "abxz..." encontrei um texto de Machado (uma carta, especificadamente falando, para Francisco de Carvalho, no exemplar de setembro)...

Não a li. O que chega a ser curioso...

Se a lesse me seria benéfico: ficaria enaltecida, e de tanto, viriam sobre mim inspirações doces e melancólicas. Mas também me seria maléfico; por saber que Machado de Assis não era imortal para assim me enviar o mesmo...

Mas fico enaltecida, mesma, por perceber que "o saber" floresce além das primaveras no Sul da Bahia. Que encontro aqui o que em cidades grandes não encontrei: o

"poder" que não é somente dos poderosos. E que esse poder continue a florir. Principalmente na Bahia, principalmente no Nordeste. Terra tão sofrida colonialmente e tão mal acolhida pelos veneradores da literatura européia, que hoje é berço do mais valioso tesouro que possa existir... E serão tantas as crianças que ainda sairão desse berço... Tantas jovens e experientes poetisas... E é tão bom estar aqui e assistir esse entrelaço da história.

A mais nova leitora: Célia Soares, 19 anos.

ailec_witney@hotmail.com

Expediente

abxz

CaminhodaLetras

Fundadores:

Adylson Machado
Eduardo Anunciação
Jorge de Souza Araujo

Jornalista Responsável

Eduardo Anunciação

Conselho Editorial

Adylson Machado
Aécio José dos Santos
Antonio Pazos Garrido
Jorge de Souza Araujo

Revisão

Antonio Pazos Garrido

Projeto Gráfico e Diagramação

Alencar Júnior e Marcel Santos

Quadrinho e Caricatura

Dai Santos

Apoio: Via Litterarum www.vialitterarum.com.br
e-mail: vleditora@wlinknet.net

Quiosque Cultural www.quiosquecultural.com.br

Impressão: Gráfica e Editora Mesquita.

abxz - Caminho das Letras é uma publicação independente, de periodicidade mensal, com tiragem inicial de 3.000 exemplares, circulação em todo o Estado da Bahia e distribuição para instituições culturais brasileiras. Os textos assinados, por suas idéias e expressões, são de inteira responsabilidade dos seus autores.

Matérias para publicação diretamente para a redação.

Número atrasado R\$ 1,50

Redação e administração:

Rua Reinaldo Andrade de Souza, 157, Fátima, Itabuna - Bahia

Na Galeria de Arte Walter Moreira ou na página www.quiosquecultural.com.br, você encontra as obras da Via Litterarum,

da Editus, Letra Impressa e de autores regionais, como:



O Achamento do Brasil - A carta de Pero Vaz de Caminha a El-rei D. Manuel



Vinte Poemas do Rio
Cyro de Mattos

Professores contemplados com a promoção do Dia do Professor do abxz e Via Litterarum.

Conjunto de livros:

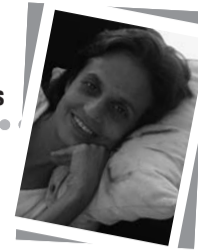
Elba Maria Dórea Gonzaga (CEI) e Rubens de Souza (Geórgia).

Retrato:

Joana de Santana Silva (Brinquedoteca) e Nara Cleide da Silva Bispo (Ciso).

Entrevista

Márcia Fontes



Márcia Fontes: escola e alunos merecem apoio e incentivo

abxz - Além de reconhecida psicóloga, você faz um intenso trabalho de literatura com as crianças. Como é esse trabalho e por quê?

Márcia - Acredito no poder que os livros têm nas nossas vidas; nos levam a lugares, situações e idéias tão diversas que nos tornam pessoas mais conscientes de quem somos e da pluralidade do mundo em que vivemos.

Oferecemos às crianças oportunidades de estarem com os livros desde a mais tenra idade. Hoje, os bebês têm livros de plásticos, tecido, papelão duro, ao alcance das suas mãos (e bocas). O que fazemos é tornar esse objeto familiar, interessante, com significado na vida das crianças. Então, lemos com elas e para elas e deixamos que recriem os textos e que encontrem prazer neste contato.

abxz - Existe algum segredo para se contar uma história para crianças?

Márcia - Não diria segredo, mas engajamento. O contador de histórias é todo aquele que sente prazer nessa tarefa e desenvolve vínculo com aquilo que lê e conta. Claro que saber escolher o livro, como contá-lo, que recursos utilizar dando apoio à voz e aos gestos, são aprendizados necessários. No mais, é observar a atenção do ouvinte e sentir o prazer propiciado por esse momento.

abxz - Na sua opinião, como os pais devem se posicionar em relação às histórias infantis e aos filhos?

Márcia - Contar histórias é uma forma maravilhosa de relacionar-se com os filhos. As crianças adoram ouvir histórias sobre a vida dos pais quando crianças e sobre as suas próprias histórias; nascimento, fatos interessantes.

Já as histórias infantis, divertem e auxiliam o desenvolvimento da fala, da linguagem, da socialização e ajudam as crianças a entenderem situações, a elaborarem sentimentos e a terem esperança na vida.

abxz - Ainda há lugar, no mundo das crianças de hoje, para as histórias clássicas?

Márcia - Sim. As crianças identificam-se com personagens e elaboram situações a partir dos contos

de fadas. O que acontece, nos dias de hoje, é a falta de oportunidade, de apresentação dessas histórias no ambiente em que a criança vive.

abxz - As crianças pedem aos pais e/ou aos professores a mesma história várias vezes e, não raro, por vários dias. O que está acontecendo e como devemos proceder, pais e professores?

Márcia - Conte outra vez, de novo, quero mais, são pedidos comuns após o término de uma história. A criança necessita ouvir de novo para entender, para aprender ou

Os meios de comunicação são rápidos e eficientes no que se propõem, mas transformam o sujeito em ser passivo (...) Televisão, internet, jogos eletrônicos e livros são meios e não o fim em si mesmo.

para elaborar o pensamento que ouviu ou o sentimento expresso. Cabe ao adulto, repetir a história várias vezes e por vezes, intercalar uma nova história, atendendo ao pedido da criança, mas também, abrindo a possibilidade para o novo.

abxz - Parece haver uma relação entre ver televisão e utilizar Internet e ler. Como equilibrar tevê, Internet, jogos eletrônicos e leitura?

Márcia - A tecnologia é fascinante. Os meios de comunicação são rápidos e eficientes no que se propõem, mas transformam o sujeito em ser passivo. É necessário conduzir as crianças para um uso equilibrado dos seus interesses, evitando o uso excessivo e excludente de um meio de lazer ou conhecimento em detrimento de outro. Televisão, internet, jogos eletrônicos e livros são meios e não o fim em si mesmo. Cabe a família utilizar e orientar o uso da tecnologia de forma saudável.

abxz - A Brinquedoteca desenvolve um trabalho social muito bonito ainda que pouco divulgado (talvez por isso seja tão bonito). Qual ação mais lhe emocionou? E nesse ano, o que a KECA tem aprontado?

Márcia - Algumas das nossas ações sociais são especiais. Quando promovemos com a Escola de Música de Itabuna, a sétima manhã recreativa, em prol do GACC, fica-

mos felizes com a resposta imediata da comunidade. Quando, nas aulas de alfabetização solidária, vemos nossas alunas escrevendo poesias; quando descobrimos junto às crianças e aos jovens os seus talentos; na verdade, o que mais nos emociona é a oportunidade de desenvolvimento afetivo entre as pessoas envolvidas neste projeto. A palavra AMIGO faz esse trabalho ser especial.

Além das atividades já descritas, o brincar com as crianças tem sido enriquecido com oportunidades lúdicas diversas. Muita música, fantasia, artes plásticas, sucatoteca, teatro, contato com animais, plantas e muitas histórias.

abxz - O que a Via Litterarum e o abxz deveriam fazer para contribuir com o trabalho de professores e escolas que objetivam melhorar a leitura e, para aproveitarmos uma onda que vem batendo forte, contribuirmos para a alfabetização literária de nossas crianças e jovens?

Márcia - A própria existência da Via Litterarum e do abxz já aparecem como contribuição valiosa. A divulgação do Quiosque Cultural (estivemos lá contando histórias e brincando com argila. Queremos voltar), com uma programação voltada para a escola e seus alunos merece apoio e incentivo. Com persistência poderão criar o hábito de ir à praça. Ler, ouvir histórias, encontrar autores, divulgar novos trabalhos. A oportunidade e o estímulo, sem dúvida, beneficiarão crianças e jovens.

abxz - Que pensa Márcia e Brinquedoteca fazer em 2006. Há novos projetos sendo amadurecidos?

Márcia - Nós, na Keca e Companhia, queremos cada vez mais oferecer oportunidades lúdicas às crianças, aos adolescentes e a suas famílias.

Buscaremos em 2006 mais aperfeiçoamento como brinquedistas. Estaremos completando dez anos e planejamos um seminário comemorativo, com a participação de outras brinquedotecas e de gente muito especial.

Para os adolescentes, estaremos oferecendo novas oficinas e programamos, para maio de 2006, a nossa filial em Salvador.

Biografia

Nasci em Itabuna e minha infância foi marcada por um lar sempre cheio de crianças; três irmãos, mais de vinte primos e muitos amigos. Aos cinco anos de idade, por curiosidade, aprendi a ler e nunca mais me afastei dos livros.

Estudei doze anos na mesma escola, praticamente, com o mesmo grupo de colegas. Brincar e conviver com outras crianças foi a minha grande alegria. Estávamos sempre juntos na fazenda, em Olivença, no circo, na praça, nos parques e nas famosas matinês de domingo (tínhamos cinco cinemas na cidade!). Brincávamos de teatrinho, desfile de miss, futebol, gude, baleado, amarelinha, pega-pega, três-marias, bicicleta, cientista maluco e éramos muito criativos.

Passei a adolescência em Salvador entre os estudos, os estágios (orfanatos, creches, escolas, hospitais e clínica), envolvida com os discos da MPB, livros e crianças.

Há vinte e três anos, trabalho em Itabuna, com psicologia infantil. Aqui atuei em hospital, APAE, escolas e clínica. Fiz palestras procurando dividir o que aprendo nos livros, com os meus professores e com a minha vivência diária com as crianças.

Aqui me casei e tenho uma filha de quatorze anos (é maravilhoso vê-la crescer!).

Há nove anos dedico-me ao projeto Brinquedoteca, um trabalho fascinante que compartilho com outros profissionais.



Arquivo do Cotidiano

Eduardo Anunciação

Quem tem inclinação artística, vocação literária contesta, denuncia, critica. Elogios perfumados, jogar confetes não é tarefa do escritor, do artista. Uma das principais missões da Literatura & Artes é ter utilidade pública, colaborar para transformar o mundo, melhorar a vida das pessoas. O antropólogo Luís Eduardo Soares considera, adverte, avalia: - "Responsabilidade social é a melhor qualidade de um escritor".

**"AS COISAS ESTÃO
COMO ESTÃO
POR ISSO MESMO ASSIM
NÃO FICARÃO"**

Teresa Ribeiro, fundadora do Teatro Estudantil Itabunense (TEI). Ensinou no Divina Providência, Ação

Fraternal. Casou-se e com seu marido teve Celeste Maria, com quem viveu em estado de interação. Teresa morreu no dia 24 de abril, em Salvador. A canção evoca: "Estrelas mudam de lugar". A presença de Teresa foi sabedoria, vida, luz na formação de uma geração de itabunenses.

**"NUNCA MORRER
ASSIM NUM DIA
ASSIM DE UM
SOL ASSIM"**

Fantásticas as fotografias coloridas de Geraldo Borges, laureado fotógrafo itabunense. Escolhe com sensibilidade, precisão o ângulo das personalidades focadas. Mas continuo identificado, admirado,

apreciador da fotografia em preto e branco. Neste quesito o fotógrafo Sabino Primitivo era considerado um dos melhores de sua época. O fato é: Sabino Primitivo, como Geraldo Borges, amava o que fazia. Era um mestre. Só saudades.

**"NÃO BASTA SER ARTISTA
TEM DE SERVIR À ARTE
FEITO BATERISTA"**

Quando passo pela Praça Otávio Mangabeira, Itabuna, centro, recordações do Teatro ABC. Quando pela Rua Francisco Benício, lembranças do Teatro Estudantil Itabunense (TEI). Olho para o lado esquerdo, olho para o direito e fico incomodado, melancólico, na fossa. Lembranças, impulsos, emoções de um tempo inesquecível, especial. Teatro Estudantil Itabunense, Teatro ABC: vácuo na paisagem itabunense.

**"QUE VIAGEM FICAR
AQUI PARADO"**

Valdelice Pinheiro, poetisa. Valter Barreto, artista. Telmo Padilha, escritor. Anônio Pedro Queiroz, empresário-compositor, Hélio Pitanga, poeta. Plínio de Almeida, escritor. Teresa Ribeiro, professora. Alceu Pólvora, artista plástico. Juca Sobrinho, meu pai. Faróis na minha consciência, luzes, vozes da minha cidade. "O passado - me diz Agenor Gasparretto - conspira, desune; o futuro respira, une".

**"ORGULHO DE OLHAR
TEU BRILHO
NO OLHAR DO FILHO"**

Nelson Rodrigues, dramaturgo, jornalista (1912-1998), polêmico e frasista, concedeu entrevista a TV Cultura na qual se viu diante da pergunta: - "Que conselho o senhor daria aos jovens". O escritor não vacilou: - "Cresçam, meus filhos, cresçam". (Fonte: Discutindo Literatura, n. 3).

Exatidão humana

Para Emília Rabelo - professora de Matemática do Colégio Estadual Maria de Lourdes Veloso e do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães - Itabuna-BA

Eu odeio Matemática. Eu odeio a área de exatas. Talvez seja inveja. Inveja porque a área de humanas seja tão necessitada de exatidão... porque ela explica e organiza socialmente a vida mas está constantemente em crise e gerando polêmica... Enquanto a exata é explicada e organizada por ela mesma e ponto final. É uma questão ética. Ética porque não se sabe quem vai nascer com cérebro exato ou humano. Tese defendida, fica claro que não nasci com cérebro exato. O que acaba por me constrear, porque os exatos podem ser humanos... Assim como uma professora que conheci ao destino. Olhava-me com

certo ar insatisfeito... "Ah, se ao invés de literatura ela gostasse de Matemática... se desenhasse triângulos tão bem como desenha moda... se assistisse a minha aula com tanta facilidade quanto assiste as de Português...".

Ela era com "exatidão" uma professora humana! Que deve estar continuando a ler poemas, poesias e crônicas doces para acalantar seus alunos... Principalmente àqueles que odeiam Matemática...

A única constante exata em mim é que nunca a esquecerei...

Célia Soares - aluna formada no 3º ano do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães

Caricatura do mês

Bira Lima, poeta, autor do Livro "Almas e Linhas", editado pela Via Litterarum.



Free Hand

Sinalização e Impressão Digital

Sinalização - Comunicação Visual - Empenas
Plotagem - Busdoors - Back-light
Frotas - Painéis - Stands
Front-light - Displays.

Nélio Rosa

Poesia inebriante

Nos novos tempos de obscurantismo, em que a suposta modernidade brasileira nos ameaça com sua espessa sombra, mais do que nunca a singela proposta de Rubem Braga de que *a poesia é necessária* se torna uma afirmação inelutável. Poesia e poetas, que inundem de sensibilidade e emoção a alma brasileira, numa hora triste como a que atravessamos no mundo, certamente servirão de freio aos contraventos da empulhação e da mordação e contribuirão para esculpir, em forma límpida, os contornos de um novo humanismo. Um humanismo que acirre as contradições e destrua os dolorosos resquícios de um tecnicismo exacerbado e de uma deificação dos malabarismos tecnoburocráticos, inclusive os ideológicos, que vislumbramos em nossa neo-Idade Média.

Nélio Alves Rosa Filho (1966-), ou simplesmente **Nélio Rosa**, poeta e letrista, nascido aos 11 dias do mês de agosto, em Feira de Santana, inscreve-se perfeitamente nos quadros dessa reação planetária em louvor dos idealismos humanistas, tem uma produção, até o momento, conhecida esparsamente, veiculada em jornais como *A Tarde Cultural* e revistas como a combativa feirense *Hera*. Perguntarão alguns desiludidos: mais um poeta? E a resposta será: certamente. E dos bons. Que mal haverá no surgimento de mais e mais poetas? Precisamos deles, dos poetas à mão-cheia, para reinvestir na sensibilidade humana, essa que, como a dignidade do espírito e a cidadania, nada nem ninguém nos imporá perder, mesmo submetidos à ganga bruta dos signos novos e novíssimos de aniquilamento. Poeta com as digitais do existencialismo, pinturesco, impressivo, expressionista, ora trágico, ora lírico ante as sensações de estranhamento do mundo, ou os motes do *homo pateticus*, ou a perplexidade e a dor pelas impressões *sujas* de uma existencialidade contrafeita, Nélio

Rosa ainda diz presente. E com ele a presença de uma dicção que só fará nulos os desistidos.

Alguns dos poemas de *O termo do meu avô* vêm revestidos de indagação, como no texto que dá título ao livro:

Por isso agora me intriga
a conta turva do tempo,
por qual recanto de vida
cavalga meu pensamento?

Em "Mar noturno", a indagação ainda se faz mais intensa e metafísica:

Me invade numa hora morta
um navegar de pessoa,
quem é você que me aporta
nave silente canoa?

Dedicado a Godofredo Filho, "Do exílio avesso" reverbera as vozes do poeta maior da Feira de Santana, afirmando uma dor que é a dor dos que se desvelam no incognoscível espelho:

O sol daqui não guarda um só segredo
e multiplica as cores do planalto,
a luz incita ao vôo, incita ao salto
os homens que são calma e que são medo.

Na minha terra estou como em degredo,
pois me encontro nas coisas em que falto,
e quando a luz me toma de assalto
eu lembro do poeta Godofredo

que aqui viveu com seu estro de grego
e fez desta planura um aconchego
de claro azul e clara sonolência...

Queria desse aedo sertanejo
o olhar sutil de ver o que não vejo *nesta*
amplidão azul da minha ausência.

Nélio não terá o pejo hipócrita — falsamente moderno — de praticar o verso rimado, alternando-o com a rima toante, a redondilha maior, o ritmo branco em que Bandeira se fez superior. O poeta rasura a intemperança de sua forja com a

aguda consciência *do que a custo resistiu / ao mais terrível algoz / que mora dentro de mim / e que se chama leitor*. Tudo porque o vate lírico, exercitando a bruma, reconhece:

Estando só, nesse dia,
quase desisti do verso,
no calor do meio dia
todo sonho é submerso

Registre-se a singularidade do poeta jovem com a maturidade de um veterano, combinando reservas e esquivações nas dissimuladas "Confissões de um professor provinciano", onde se cristaliza a lucidez conceitual na conformação da forma fixa (o soneto), associada ao repertório irônico e

"Nélio não terá o pejo hipócrita — falsamente moderno — de praticar o verso rimado, alternando-o com a rima toante, a redondilha maior, o ritmo branco em que Bandeira se fez superior. O poeta rasura a intemperança de sua forja com a aguda consciência do que a custo resistiu / ao mais terrível algoz / que mora dentro de mim / e que se chama leitor..."

idiossincrático dos poetas da geração 60/70, conhecidos como bardos do mimeógrafo:

Outro dia, vendi um Cabral, mais um Pessoa
E um Mário, pra levar o meu bem ao cinema,
Era uma fita insossa, um idílio à toa
(Que não cabe contar no estreito de um poema

Reservado a evitar que essa culpa me doa)
Ela então me falou, numa candura extrema:
"Pelo menos se a vida fosse assim tão boa!..."
E acendeu sem querer um eterno dilema:

Se houvesse outro prazer em poder estar vivo,
Se não fosse esse mundo a comer pela borda
Nosso quinhão de sonho que ainda nem medra,

Se não fosse a razão a educar pela pedra
E a entreter como nunca o comboio de corda,
Não seria esse amar um verbo intransitivo?

Este mesmo e sonoro sonetista, digno da lembrança do pernambucano Carlos Pena Filho, será o fiel da balança juvenil e o eterno amoroso, confessando inabilidades na "Canção de Betânia":

Há muito que eu ando
buscando a cantiga,
há muito que eu amo
sem ter como diga

A pretensa inabilidade, porém, só se confina na confissão enviesada. Nélio Rosa é apurado artífice tecendo manhãs de memória: a amada raiando de lansã, chovendo no dia; a mãe matutina polindo sons e sonhos e as *segundas-feiras enferrujadas*; o pai, de costas pro mar, amante do sertão, cujos *olhos sempre marejavam / mas nunca choveram trovoadas*. E esse pai inspirando um verso insuperável — *dormindo sem transbordar*. Nélio Rosa circula (vezes incontáveis) na boa companhia de João Cabral de Melo Neto, tanto no renovado gosto pelas serpentinadas da redondilha maior, quanto pelo vezo das interrogações. E, todavia, o poeta ainda nos reserva outros motes, como no cinematográfico (ou videoclipesco) poema "Cordel", feito de *amor eletrônico* e *virtual prisão*, ou na noite elegíaca dos haikais, no surpreendente relato-crônica de "Cegueira" ou na proclamada *profusão de ausências*, que se trai e lucopleta na liberdade do "Poeta pós-moderno", *livre até / para escrever sonetos*, deixando esvaír-se o raro *sangue dos fonemas*, os ricos andrajos de Manuel de Barros e, enfim, o gordo albatroz de Charles Baudelaire.



Desejo de qualidade!

- ▶ Pre-impressão
- ▶ Fotolito Digital
- ▶ Impressão Off-set

GRÁFICA E EDITORA
MESQUITA
IMPRESSOS OFFSET EM GERAL

Rua São José, 177 - São Caetano - Itabuna Bahia
Fone: (73) 3617-1831 - www.graficamesquita.com.br

Mestres e aprendizes

Osmundo Teixeira*: revelando segredos do barro e do fogo

Depoimento de Horst Udo Knoff

Osmundo Teixeira recebeu carta-depoimento de Horst Udo Knoff, datada de 14 de agosto de 1978, em Salvador, Bahia. Assim se expressa Horst a respeito de Osmundo:

Conheci OSMUNDO TEIXEIRA, quatro anos passados, apresentado pela então diretora Mercedes Kruchevski, na minha sala de Cerâmica da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia.

Trouxe ele, cuidadosamente enrolado numa caixinha de papelão, uma auréola modelada em argila. Um filigrano que espantou pela delicadeza da modelagem, tanto que despertou interesse pela procedência da argila que permitiu esta feitura. Ambos, Osmundo como a argila eram de Itabuna, cidade do interior baiano.

Convidei-o para freqüentar o meu atelier. Não se fez de rogado. Apareceu e ficou.

Não demorou e a proporção de professor para aluno se inverteu. Osmundo revelou seu talento, sua superioridade no sentido de modelar

e criar. Repito na criação. Tem críticos gratuitos que simulam serem juizes sobre as criações dos outros apesar de

nunca terem conseguido fazer algo que permitiria a eles hipotecar opinião sobre os artistas.

Osmundo vive criando. Nunca olha para ilustração ou algo que sirva para a cópia. Prepara sua argila, senta no seu lugar de trabalho. Janelão aberto para o cenário encantador lá fora, o friso do mar esverdeado contra o horizonte, rompido pelo balancear das folhas da vegetação, o silêncio do atelier. Osmundo começa a modelar o que tem em mente.



Máscaras para paredes, toucheiras, símbolos horoscópicos, encantadoras figurinhas, peças para jogo de xadrez. Um sem fim de obras eu vi serem transformados da argila para a terra-cota. Palavra italiana semelhante à terra cozida. Técnica tão velha como a humanidade. Argila transformada em mãos de povo para algo que serve medir a cultura dos que modelaram e a época a que pertenciam. Terracotas helênicas, romanas, incas e as do folclore brasileiro têm algo em comum: a argila, a terra da qual viemos, não importa, nesse sentido, a fórmula química.

Nesta massa, desta pasta cerâmica, argila ou barro, como queiram, deste nada, deste mais barato existente neste Globo... Osmundo cria suas mágicas, suas mensagens. O artesão artista, sem instrumentos e aparelhos, sem palhas e couros, sem cimento armado e poliestileno e principalmente sem nenhuma sofisticação, simplesmente ele, Osmundo Teixeira da cidade do estado

da Bahia, do Brasil. Que o destino seja bondoso com ele. Horst Udo Knoff



Horst Udo Knoff, alemão, ceramista, professor da UFBA, Faculdade de Belas Artes, já falecido. Doou coleção de azulejos antigos, que se tornou no museu que leva o seu nome, no Pelourinho, em Salvador. Entre as muitas obras deixadas por Horst Udo Knoff estão os murais existentes dos prédios do extinto ICB e do Banco do Brasil, em Salvador. Em Itabuna, Horst Udo Knoff executou painel de azulejos da Praça Adami, que teve como criador, Genaro de Carvalho.

Osmundo por Carybé

Não se sabe ao certo como começou a cerâmica, se foi nos tempos do *Pitecantropus Erectus* ou do *Homo Sapiens*.

O que é certo é que começou quando monstros das cavernas e o homem per-

cebeu, que no lugar das fogueiras o barro virava pedra, não derretia mais e mudava de cor. Começaram a aparecer as primeiras cumbucas, panelas, recipientes para água e figurinhas, em geral de mulheres abundosas, homenageando a fertilidade de nossas pré-avós.

No mundo todo, esse discurso entre barro e fogo evoluiu com características próprias nos persas, no Egito, nos hititas, nos gregos, nos romanos, Luca e Andréa Della Robbia, os góticos, chineses, dahomeanos e etc, etc.

Na América temos cerâmicas da maior riqueza: os astecas, os mayas, os huacos peruanos e, aqui em casa, os índios Carajás e a escola de Caruaru.

Aqui na Bahia, no início do século XVII, chegou um beneditino, frei Agostinho da Piedade, escultor ceramista, dono de todos os segredos do fogo e do barro e que nos deixou uma vasta obra em *tera cota*, como dizem os italianos.

Faleceu em 1660, mas devido ao grande amor que ele tinha à Bahia a sua alma teve permissão de ficar e desfrutar das paisagens, florestas, sertões, beira-mares, ilhas, engenhos de açúcar, manguezais, igrejas e conventos que em vida não pudera conhecer devido ao muito que trabalhou. Um prêmio bem merecido.

Zanzou por este mundo até que,

em 1954, foi a Nazaré das Farinhas para a feira do Caxixi. Vendo aquela cerâmica toda, subiu-lhe uma saudade enorme do forno, do fogo, do barro, de trabalhar a argila, modelar, queimar. Cheio de alegria

foi para Maragogipinho. Feliz, vendo aqueles oleiros, todos trabalhando

ao torno, saindo-lhes das mãos

moringas, alguidares, talhas para água, não resistiu e meteu a mão num

monte de barro já pronto e batido. Foi uma bruta decepção: as mãos das almas atravessam paredes, espelhos, pessoas, ferro, mas não têm força para modelar barro.

Soube que, em Itabuna, no dia 4 de outubro, nasceria um menino que teria o nome de Osmundo, nome germânico que significa "protegido dos deuses" e que tem sua festa no dia 4 de dezembro.

Não teve dúvidas, foi para Itabuna e para a casa do menino. Ficou na espera e uma hora em que a criança adormeceu com a boquinha aberta...



ZUPT! Pulou para dentro dela e encarnou até que fez quinze anos. Bem que todos reparavam que, quando iam tomar banho de rio ficava horas brincando com o barro, amassava, modelava figurinhas, bichos. Era o frade que estava passando todo seu saber, todo o segredo daquela prestidigitação que faz com que um pedaço de barro vire um anjo, Nossa Senhora, santos, arcanjos, e, se ele quisesse, o Demo.

Poderão certificar-se da veracidade destas palavras vendo as obras deste artista extraordinário dono dos segredos do barro e do fogo.

Carybé

Carybé, argentino de nascimento, naturalizado brasileiro, baiano de coração, assim se referiu a Osmundo Teixeira em carta:

*Ateliê Osmundo Teixeira
Rua Rio de Contas, 46
Bairro Góes Calmon
CEP 45.605-360 Itabuna, Bahia
Fonefax: (73) 3211 9805
www.osmundoteixeira.com.br



UNESCO: criando âncoras para a proteção jurídica da diversidade cultural

A **Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais** reforça a idéia, já presente na **Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade Cultural**, adotada por unanimidade, em 2001. Por esse documento, a diversidade cultural deve ser considerada um "patrimônio comum da humanidade" e sua "defesa como um imperativo ético, inseparável do respeito da dignidade da pessoa humana".

Ela reafirma os vínculos que unem cultura, desenvolvimento e diálogo e cria uma plataforma inovadora de cooperação cultural internacional. O texto reafirma o direito soberano dos Estados na elaboração de políticas culturais com o propósito de "proteger e promover a diversidade das expressões culturais", por uma parte, e na criação, das "condições para que as culturas possam prosperar e manter interações livremente de forma mutuamente proveitosa", por outra parte (Artigo 1º).

Uma série de princípios (Artigo 2º) garante que nenhuma medida destinada a proteger e promover a diversidade das expressões culturais atente contra os direitos humanos e liberdades fundamentais "como a liberdade de expressão, informação e comunicação". Ademais, o "princípio de abertura e equilíbrio" garantirá que, quando os Estados adotarem medidas para favorecer a liberdade das expressões culturais, "procurem promover de maneira adequada a abertura para outras culturas do mundo".

Os direitos e obrigações das Par-

tes (Artigo 5º a 11º) incluem uma série de políticas e medidas encaminhadas a proteger e promover a diversidade das expressões culturais, isto é, abordar a criatividade com todas as suas implicações no contexto atual de mundialização, em que as diversas expressões circulam e são acessíveis a todos através dos bens e serviços culturais.

A esse respeito, as Partes, ao reconhecer o papel funda-

mental da sociedade civil, se esforçarão por criar um entorno que estimule os indivíduos e grupos sociais a "criar, produzir, difundir e distribuir suas próprias expressões culturais e ter acesso a elas, prestando a devida atenção às circunstâncias e ne-

cessidades especiais das mulheres e dos distintos grupos sociais, em particular às pessoas pertencentes a minorias e aos povos autóctones" e a que "se reconheça a importante contribuição dos artistas, outras pessoas participantes no processo criativo, as comunidades culturais e as organizações que os apoiam em seu trabalho, assim como seu papel fundamental de alimentar a diversidade das expressões culturais".

É importante destacar que a pro-

moção da cooperação internacional, que atinge em particular aos países em desenvolvimento, é, também, um elemento fundamental da Convenção (Artigo 12º a 19º). A esse respeito, está prevista a criação de um **Fundo Internacional para a Diversidade Cultural** (Artigo 18º) cujos recursos proverão de contribuições voluntárias das Partes e recursos financeiros assig-

nerados pela Conferência Geral da UNESCO, assim como de diversas contribuições, doações ou legados, de qualquer vantagem adquirida pelos recursos do Fundo, do produto de coletas e das arrecadações de

eventos organizados em benefício do Fundo e de todos os demais recursos autorizados pelo regulamento do Fundo.

A preocupação de velar pela coerência entre a Convenção e os demais instrumentos internacionais existentes conduz os Estados a incluir uma disposição (Artigo 20º) destinada a garantir uma relação de "potencialização mútua, complementariedade e nenhuma sujeição" entre esses instrumentos. Ao mesmo tempo, "nenhuma disposição da presente Convenção poderá ser

interpretada como uma modificação dos direitos e obrigações das Partes que emanem de outros tratados internacionais em que sejam Parte".

A Convenção estabelece uma série de mecanismos de seguimento destinados a garantir um funcionamento eficaz do novo instrumento entre os quais figura um dispositivo não vinculante de solução de litígios que permite abordar, com uma perspectiva estritamente cultural, eventuais divergências de pontos de vista sobre a interpretação ou aplicação de determinadas regras ou princípios relativos à Convenção (Artigo 25º). Este mecanismo estimula primeiro a negociação e logo o recurso à mediação e aos bons ofícios. Em última instância, pode se iniciar um procedimento de conciliação. A Convenção não prevê nenhum mecanismo de sanções.

Não há que esquecer que a Constituição da UNESCO outorga à Organização ao mesmo tempo o mandato de respeitar a "fecunda diversidade de suas culturas" e de "facilitar a livre circulação das idéias por meio da palavra e da imagem", dois princípios reafirmados no Preâmbulo da Convenção.

A Organização, que celebrará neste mês de novembro seu 60º aniversário, não tem poupado esforços para levar a cabo essa dupla missão.

A Convenção completará muito utilmente sua ação normativa, encaminhada a defender a diversidade cultural em todas as suas expressões e, sobretudo, os dois pilares da cultura: o patrimônio e a criação contemporânea.



Quiosque Cultural

Aconteceu

O **Colégio Divina Providência** mais uma vez efetivou o **Projeto Escola na Praça do Quiosque Cultural**. Os alunos da 5ª e 6ª séries fizeram uma belíssima apresentação de música e dança. O abxz parabeniza o CDP por estar sempre valorizando a arte, contextualizando-a através de propostas valiosas. Não podemos deixar de salientar o talento dos alunos e a dedicação das professoras Orlinda França Chaves e Zélia Possidônio.

No dia 10 de outubro o Projeto do Quiosque Cultural *Pergunte ao autor*. Dessa vez, o projeto foi realizado no **Colégio Divina Providência**. Os alunos do 2º ano do Ensino Médio leram a obra *Regressantes* e tiveram a oportunidade de fazer várias perguntas ao autor Agenor Gasparretto (foto). O fato de ter a presença de um escritor de um livro trabalhado foi inédito para os estudantes, aproximando mais o autor do leitor. Os



livros adotados, geralmente do eixo Rio-São Paulo, distanciam o aluno que não se vê no contexto geográfico e ou cultural dessas obras. Agora, a Editora Via Litterarum promove a literatura regional e ainda oferece para as escolas a presença desses autores, conversando com os alunos sobre a própria obra.

Eventos não realizados: por motivos alheios a nossa vontade não foram realizados dois eventos da programação do Quiosque Cultural do mês de outubro. Esses eventos foram *Contação de histórias com Silvia Kimo Costa (imprevisto)* e *Programa ArtEducação Bahia (fortes chuvas)*.

Mercadoria e Cultura

Pelo Convênio aprovado pela UNESCO "os bens e serviços culturais têm um dupla natureza econômica e cultural e não devem ser tratados como se tivessem valor exclusivamente comercial. Desta forma, a literatura, o teatro, o cinema ou a música não são uma mera mercadoria e não podem ser considerados somente a partir do ponto de vista comercial, como outros produtos de nossa vida cotidiana" (Isabel Lopez, correspondente da RN, em Paris, 18 de outubro de 2005- Rádio Nederland).

Segundo Giselle Dupin, jornalista especializada em Relações Internacionais, no texto *Em Defesa da Diversidade Cultural no Mundo* (Tribuna, 13/10/2005), "para entender por que os produtores e defensores da cultura no mundo reuniram-se na Unesco para a aprovação de uma Convenção que proteja a diversidade das expressões culturais, é preciso lembrar não apenas das tendências de uniformização cultural da globalização, mas também dos termos do Acordo Geral para o Comércio dos Serviços (GATS, na sigla em inglês), que vem sendo negociado há anos na OMC. Esse acordo prevê a liberalização progressiva do comércio de todos os serviços, em todos os setores e níveis de governo (ou seja, Nação, Estados e

Municípios), com exceção apenas dos serviços prestados pelos governos, desde que não tenham base comercial e que não entrem em concorrência com a iniciativa privada. Mas como os serviços públicos de educação, saúde e cultura coexistem em quase todos os países do mundo com serviços privados, podendo ser considerados como em concorrência com estes últimos, seriam todos susceptíveis de entrar no campo de liberalização previsto pelo GATS, sujeitos, portanto, à queixa das empresas que se sentem lesadas. (...) Portanto, uma Convenção que tenha o mesmo peso jurídico dos acordos de liberalização do comércio internacional, e que reconheça o direito dos Estados Nacionais a desenvolverem sua própria política cultural, incluindo os mecanismos de ajuda e estímulo à produção, garantirá juridicamente aos governos a possibilidade de continuar subvencionando suas manifestações culturais e artísticas, concedendo isenções fiscais aos que doam um quadro a um museu, ditando leis e regras para proteger seus monumentos e objetos históricos, bem como seu patrimônio cultural imaterial. Todo esse arsenal, ameaçado pelos textos da OMC, passa a ser explicitamente autorizado".

Página dos Novos

À procura de Paula



"Eu e você, no Terraço Itália, 7 de julho de 1994, São Paulo. Eu, europeu, estava passando alguns dias no Brasil. Você, brasileira, estava promovendo uma marca de uísque. Eu e você, no dia seguinte, passamos horas no Parque do Ibirapuera. Eu, 23 anos. Você, 18. Você me deu seu telefone. Eu, infelizmente, o perdi. Eu, só após longos quatro anos, pude fazer este anúncio. Você, mande-me sua foto dizendo o nome do hotel em que me hospedei para a Caixa Postal 12986, CEP 04010-970- São Paulo-SP."

Jônatas lia, como todas as manhãs, a Folha de São Paulo, um dos jornais mais famosos da cidade, quando viu esse anúncio. Começou a rir, dando altas gargalhadas. Sua irmã desceu do quarto e pergunta:

– Está lendo os quadrinhos novamente? Você está no ano do vestibular, leia algo útil!

– Não, Paula, entenda – Jônatas começou a explicar, contendo as risadas – tem um europeu maluco procurando uma brasileira que conheceu há quatro anos. O cara tá "viajando".

– Deixa eu ver – diz a moça tomando o jornal do irmão – Não pode ser! Isso é impossível! – diz isso num certo tom de ironia misturado com espanto e umas pitadas de esperança – Não pode ser! – diz, subindo com o jornal para seu quarto.

– Peraí!! Ainda não acabei de ler! – grita Jônatas, sem obter respostas.

Em seu quarto, Paula lê palavra por palavra o anúncio, tentando reconhecer: seria para ela aquilo? Seria de Frank? O telefone toca, fazendo-a despetar de suas fantasias. Ela atende:

– Amor, é o Bruno
– diz a voz do outro lado
– nossa caminhada está de pé?

– Claro! – responde Paula ao namorado – mas eu não estou pronta ainda. Espere meia hora e venha.

– Daqui a meia hora o sol vai estar de rachar

– diz o rapaz, que é muito chato.

– Você nunca ouviu falar em filtro solar e boné? – diz Paula.

– Você não perde uma ginástica por nada, hein? – sorri Bruno – passo aí em meia hora. Tchau.

– "Kisses for you, my love!" – diz Paula, que é professora de inglês.

"Mais essa agora!", pensa... "Mas uma caminhada irá me fazer bem". A ex-modelo vai se arrumar. Veste uma camiseta e uma calça capri que lhe desenharam o corpo definido. Por baixo de tudo, um biquíni, pois pretende mergulhar na piscina do clube. Ainda está tomando café quando a campainha toca. Paula vai atender comendo um sanduíche. Bruno diz:

– Você vai virar uma bola, comendo desse jeito!

– Me deixe! – diz Paula – não é malhar que estamos indo? Então vamos!

Durante a caminhada, os dois não conversam muito, mas a mente de Paula está a mil por hora. Ela pensa se escreverá ou não, pensa também se vale a pena manter um namoro com um cara que se mostrou muito diferente do

que era quando se conheceram.

– Quer água de côco? – pergunta Bruno, "acordando" a moça.

– Quero terminar com você. – diz Paula.

– Amor, eu perguntei se você quer água de côco. – explica-se Bruno.

– E eu falei que quero terminar o namoro. – diz ela, calmamente-pra mim chega. Não dá mais.

– Qual o problema? – pergunta o namorado – fale a verdade: eu sou chato? Te magoei?

– O problema não é você, sou eu. – diz Paula, meio triste, tentando disfarçar os reais motivos. – preciso de um tempo para estar comigo mesma. Você entende?

– Entendo – Bruno, na verdade, já estava meio enjoado do namoro – mas ainda podemos dar um mergulho, como amigos?

– Claro que sim! – diz a moça.

No final da manhã, Paula volta pra casa, pega o jornal e decide: "vou escrever agora, se não for o Frank, foi vantagem mandar o Bruno 'pro espaço'; se for, melhor ainda." Paula abre sua pasta de fotos e imprime duas: uma que guardou de lembrança da época em que fazia propaganda uísque, onde está com os cabelos compridos e cacheados aos dezoito anos e uma foto de agora, cabelos "rastafári", combinando com sua cor mulata.

Como é domingo, deixa para colocar a carta no correio no dia seguinte. Na sexta-feira da mesma semana, Frank recebe a carta que o deixa radiante. É com certeza a moça que

procurava. Ele recebera também cartas de outras, mas Paula mandou-lhe uma carta inesquecível, dizendo:

"Eu e você, eternos namorados.

Você, no Hotel Bogariv, bairro do Morumbi.

Eu procuro você, não te espero.

Você esqueceu meu nome.

Eu te perdoei.

Você, mande-me um e-mail.

Eu quero te rever.

Só depende de você...

Lalasantos@hotmail.com"

Frank não espera um só minuto.

Manda um e-mail para Paula e marca um encontro. No sábado à noite, eles se encontram num restaurante italiano, no Bexiga. Se fosse novela, a audiência, estaria alta!

O rapaz chega primeiro, como reza a etiqueta européia. A moça aparece logo depois, elegantíssima! Ambos conversam muito antes do jantar e durante o mesmo.

Quando Paula menos espera, os cantores do restaurante aproximam-se cantando "Enamorate como noi". Ela chora emocionada. Frank diz:

– Quer namorar comigo?

– Por que acha que eu aceitaria? – diz ela – Só porque eu te amo? É o que eu mais quero na vida!!!

– Bom, como é meio repetitivo, clichê, descrever cena de beijo, é só dizer: apaixonadamente, eles se beijam... A continuação fica na imaginação do leitor.

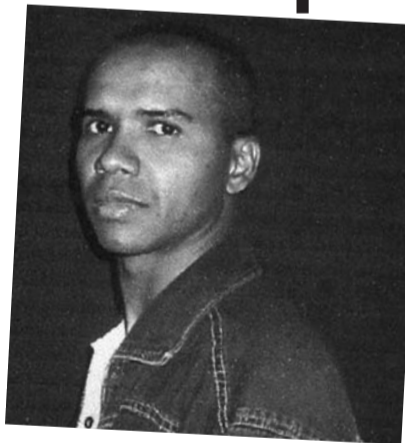
Yasmine Almeida, 15 anos, 1º ano, do ensino médio, Colégio Adventista de Itabuna.

Relato de Experiência

Escrever, não apenas rabiscar palavras no papel, não juntar as letras para formação de frases. Escrever na infância e registrar o universo que nunca voltará e que o adulto só consegue navegar através de uma palavra: saudade. Participar da construção de textos com crianças e jovens é uma maneira de sabermos do mundo não pelo rádio,

televisão, cinema, revistas ou jornais, que na maioria das vezes nos cansa e têm sempre o mesmo discurso, mas envolver-se na observação de situações cotidianas de projetos de futuro, de invenções de palavras, de recontagem de histórias e viver com as letras todas as outras maravilhas que a escrita proporciona.

O ato de escrever envolve um encontro de sentidos no passeio pela palavra. Ao propor determinadas tarefas de produção textual, despimo-nos do nosso saber para um novo encontro do saber-senti-



stente na autêntica e verdadeira essência do mundo infanto-juvenil.

Sabemos que ler e escrever é exercício de intimidade, jogo de ótica que filtra o enigma do visível e o mistério do invisível, transformando-os

em palavras. Trabalhar com sala de leitura é mais que formar crianças produtoras de textos, é um exercício onde se aprende a serem leitores e amantes da língua materna.

Enquanto educador, tento localizar a rota do ler, ouvir, escrever e penso no encontro sensível dos educandos com o papel. Fico imaginando o prazer e a alegria desses jovens e crianças registrando seu mundo e no reencontro dos adultos com as palavras que há muito se distanciaram do seu universo.

Jorge Batista é contador de histórias e professor da Escola Curumim e do Colégio São Jorge dos Ilhéus. Graduado em Filosofia.



Gabriel Barroco Zinn Fontes, aluno da 6ª série do Ensino Fundamental, da Escola Curumim.



O inimigo

Marcelo suave muito, estava extremamente cansado, se preparara por meses para aquilo, e ainda assim se sentia totalmente desprezado, inerte a um mar de fúria, que seria se falhasse; ele estaria em maus lençóis se por acaso se ferasse.

Olhou então para o inimigo. Aquela criatura branca com símbolos gravados em toda a sua extensão; Pegara então sua arma, mas não sabia o que fazer. Decidiu, esperou, se aquietou, pensou, mas em que pensar? Dera um branco, tudo que

lhe fora ensinado, olhou de novo para o inimigo, seu algoz.

Não tinha coragem de ousar atacar, pensar não! Seu tempo estava acabando, era sua chance, arrancou, mas não teve coragem, esperou.

Sua arma então, um lápis e seu inimigo uma folha de papel, o local da batalha, uma sala, uma aula clara, mas sem vida, desolante.

Passou por sua cachola avançar, decidiu então pensar, mas em que pensar?

- Maldito vestibular!

LEITURA ACESSÍVEL

A Via litterarum e o projeto leitor na praça, Colocam, na praça Olinto Leone em regime de locação, a partir de R\$ 0,50 cada turno, os Livros



www.quiosquecultural.com.br

Da
Arca**Seis poetas, seis sonetos, seis rios**

No livro *Hulha Branca* (Rio de Janeiro: Tip. Baptista de Souza, 1945), que condensa uma série de

assuntos relacionados ao elemento *água*, Ramiro Berbert de Castro alinha um conjunto de poemas de

autores baianos sob a temática de alguns dos rios que cortam o Estado da Bahia. Seleccionamos alguns

deles para esta edição do *abxz* – *caminho das letras* e sua seção “Da Arca”. Deliciemo-nos!

**O Paraguaçu
(Pethion de Villar)**

Depois de ínvios sertões, broncos, atravessar,
Refletindo, fugaz, paisagens encantadas,
Duas pérolas, vêm, murmurando, beijar,
Perto da sua foz, face a face cravadas.

Ora deixa cobrir as costas alentadas
Com púrpuras de sol e arminhos de luar,
Negro como o ciúme, ora à voz das lufadas
Assanha vagalhões, como se fosse um mar...

Faz lembrar este rio, entre verdes fileiras
De bambuais sem fim, de altíssimos palmares,
Solenes, farfalhando os trêmulos cocares,

Cacique triunfal das tribos brasileiras,
Que entre caboclos vai, com as mãos de troféus plenas
Rojando um manto real de conchas e de penas.

**O Cachoeira
(Epaminondas Berbert de Castro)**

De mim, sempre lhe quis, manso ou bravio:
Seja verão, ou corra mau o inverno,
É o mesmo amigo e desejado rio,
Cheio, aos meus olhos, de um prestígio eterno.

Quer ele ruja ameaçador, sombrio,
Ou, arrepiado ao sopro do Galerno,
Derive, ao sol, seu espelhado fio,
Voto-lhe o mesmo vivo bem superno.

Trago-o comigo dentro da retina:
Revejo-o sempre quando evoco, ansioso,
As doçuras da vida campesina.

E quantas vezes, pelas tardes frias,
Cuido escutar-lhe o eco lamentoso
Das antigas e doces harmonias!

**O Itaípe
(Fernando Caldas)**

Desce o rio a cantar, entre gemidos,
Junto às verdes barrancas dos outeiros.
E na água azul os marginais coqueiros
Retratam-se com os vultos invertidos.

Garças e mergulhões, gansos ligeiros
Vogam-lhe à tona em giros e grasnidos,
E, à passagem, submissos e abatidos,
Cumprimentam-lhe os curvos ingazeiros.

Jamais dos galões às brutas quilhas
Sentira o peso; nem o vil corsário
Lhe abriu no seio as invisíveis trilhas...

E sobre ele, ao vai-vem das correntezas,
Bóiam, seguindo o seu destino vário,
Amazonas e ilhões de baronesas.

**Rio de Contas
(Álvaro Reis)**

De queda em queda o rio se despenha
Em borbotões. A correnteza uivante
No álveo mais fundo, de uma enorme penha,
As águas precipita, a todo instante...

É o grande salto, cuja voz rouquenha
Soa a muitos quilômetros distante,
E o rio ruga e — estranha dor, — desgrenha
A cabeleira líquida, alvejante!

Embaixo tudo é como envolto em brumas...
Tal se, ao calor da tarde, a virgem mata
Movesse um leque de alvacentas plumas!

E ao choro convulsivo da cascata
O sol transforma o fervilhar de espumas
Num turbilhão de lágrimas de prata!

**Singrando o Jequitinhonha
(Eduardo Santos Maia)**

Noite alta... O Jequitinhonha hercúleo geme,
Enchendo o seio calmo da floresta
Desse rumor que é dado às águas... Freme
Dentro da treva a Via-Láctea em festa!

Meu coração, medroso e quedo, treme
Ante o negror que a tudo a noite empresta.
Firme, um caboclo guia o barco, ao leme,
Varando a sombra, muita vez, funesta...

De ave noturna um pio rasga o espaço
Repleto de mistério e de tristeza...
E o rio escorre modorrento e lasso!

Pouco mais, no horizonte, vêm-se albores
Da aurora présta... E explode a natureza
Em combustões febris de luz e cores...

**O Ribeirão
(Astério de Campos)**

Rio entre arestas e grotões e matos,
Rio de minha terra, aos borborinhos
Das sonhadoras águas, dos grabatos
De seixos vi correr pelos caminhos!

Que belos dias, e que sonhos gratos
Passei, gozando múltiplos carinhos
No mago espelho de amorosos catos,
Ante os frouxeis das aves, e dos ninhos!

Vi-o, menino, e não tornei a vê-lo!
Formoso Ribeirão, que a sede acalma,
Jamais pude olvidá-lo, ou esquecer-lo!

Sei que envelheço e perderei o tino...
— Enquanto ficas, rio de minh'alma,
Cada vez mais formoso, e mais menino!

Seis poetas, seis sonetos, seis rios

Bazar de Humanidades

Os Bilhões da Cultura I

Segundo Giselle Dupin, jornalista especializada em Relações Internacionais, no texto **Em Defesa da Diversidade Cultural no Mundo** (Tribuna, 13/10/2005) afirma que "A cultura é a área da indústria que mais cresce e emprega no mundo, e as estimativas são que os negócios, a ela relacionados, representem, neste ano, cerca de US\$ 1,3 trilhão (cerca de R\$ 4,2 trilhões)".

Os Bilhões da Cultura II

"Nesses números podem estar a chave para se entender a importância crescente, na cena internacional, do debate sobre a cultura e, em especial, sobre a preservação da diversidade cultural, tema da Convenção sobre a Proteção e a Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, a ser adotada pela Unesco, a agência da ONU para a educação, a ciência e a cultura".

Convenções na área da cultura

Convenção da UNESCO sobre as medidas que devem ser adotadas para proibir e impedir a importação, a exportação e a transferência de propriedade ilícita dos bens culturais (1970);

Convenção para a proteção do patrimônio mundial cultural e natural (1972);

Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial (2003); e

Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais (2005).

Valorização da expressão literária regional II

No entanto, pouco significará se governos, federal, estadual e municipal e a própria sociedade, através de suas instituições, organizações e indivíduos, não fizerem sua parte, dando conteúdo, vida, operacionalização a essa Convenção. Definitivamente, são cômodas e insuficientes posturas de passividade.

Estados Unidos I

Maior exportador mundial de produtos e bens culturais. A convenção surge, segundo Giselle Dupin, no momento em que "os Estados Unidos estão assinando acordos bilaterais de livre comércio com o Marrocos e com países da América Central, aos quais é pedido, justamente, que renunciem à proteção de suas indústrias culturais".

Estados Unidos II

Para a articulista, "No centro da questão dessa liberalização está o setor do audiovisual, que representa a segunda maior pauta de exportações dos Estados Unidos, razão pela qual esse país tem interesse em se ver livre de concorrências e entraves de todo tipo à comercialização de seus produtos".

Voto americano na UNESCO: intrigante I

O voto americano foi pela não aprovação dessa convenção. Os Estados Unidos, mais uma vez, intriga pela sua posição contrária. Não apenas em outros tratados e convenções, também na cultura os dirigentes norte-americanos assumem posições que geram perplexidade e parecem contra a maré do pensamento consensuado pelo restante do mundo.

Voto americano na UNESCO: intrigante II

O que intriga na posição americana é que ela parece contradizer a própria história e constituição dessa grande e poderosa nação do Norte das Américas. Parece estar havendo por parte de seus dirigentes um reducionismo empobrecedor sem precedentes também nessa decisão. Olhando de longe, a perplexidade é o sentimento dominante.

Congresso de Leitura

No Centro de Convenções do Bahia Othon Palace, em Salvador, será realizado o "Congresso Internacional de Leitura e Formação de Professores, entre os dias 19 e 21 de janeiro de 2006, com Mesas de Debates, Cursos, Comunicação Oral, Palestras e Feira de Livros e Materiais Pedagógicos, aguardando-se presenças como as de Zivaldo, Madalena Freire, Rossana Ramos, Hamilton Werneck, Jorge Fernando Hermida (Uruguai), Moacir Gadotti, Paulo Ghiraldelli Jr. e Antônio Nóvoa (Portugal), dentre outros.

Defendendo a Língua I

Uma seleção de livros de autores, de língua portuguesa, que serão adotados no ensino básico das oito nações da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, foi o objeto do 1º Encontro de Literatura da CPLP, realizado em Fortaleza. A CPLP é integrada por Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.

Defendendo a Língua II

O Brasil leva ao Encontro o "Guia Conciso de Autores Brasileiros" publicado pela Biblioteca Nacional, em 2002, editado a partir de uma consulta popular, destacando Carlos Drummond de Andrade, Machado de Assis e Guimarães Rosa.

Clave de Sol

O espetáculo NUNCA PARE DE SONHAR! marcou os 35 anos da Escola de Música Clave de Sol, em Itabuna. Um CD com o nome do espetáculo foi lançado nesse evento e será objeto de análise no próximo ABXZ.

Sintonia fina I

A Via Litterarum lançará ainda neste final de ano os primeiros livros na área de Matemática e Estatística, ampliando seu catálogo na área didática, com o livro

Tratamento da Informação para o Ensino Fundamental e Médio, das professoras Irene Mauricio Cazorla e Eurivalda Ribeiro dos Santos Santana, da UESC iniciando a série **Alfabetização Matemática e Científica**.

Sintonia fina II

A editora grapiúna inovará mais uma vez, buscando sintonia com o exigente leitor de obras infantis. Depois de o trilingüe **A poção que espanta o mau humor**, de Sílvia Kimo Costa, (Português, Espanhol e Inglês), edita, em tamanho ampliado, **Uma fábula abecedária**, de Jorge de Souza Araújo, ilustrada por Sílvia Kimo Costa.

Bahia de Todas as Letras
No dia do poeta, 20 de outubro, o **Quiosque Cultural Galeria de Arte Walter Moreira** recebeu dois envelopes contendo trabalhos inscritos no concurso literário Bahia de Todas as Letras, promovido pelas editoras **Via Litterarum** e **Editus/UESC**. Um dia especial para o recebimento dos primeiros dois trabalhos inscritos.

Valorização da expressão literária regional I

A principal bandeira do **abxz** e da **Via Litterarum**, proclamada desde o início e de forma insistente, ganha, através da aprovação pela Conferência Geral da Unesco da **Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais**, um importante balizador.

"Um Grapiúna na Ibéria"

Reescrevendo Gershwin, nosso "correspondente" na Europa, plantado em terras de Espanha, cavaleiro andante passeando letras, paisagens, homens e museus, descobrindo a fonte da saudade pelo Mediterrâneo, atlante ofertando-se a Platão em Gibraltar, Antônio Naud Jr, revisita à Bahia, trazendo para o deleite do leitor baiano "Se um cavaleiro na Espanha de Lorca...", seu último livro, editado em Portugal, pela editora Pé de Página.



"Xaxado Ano 2", um novo livro de 104 páginas que traz mais 365 tiras em preto e branco com as histórias e história de Xaxado, o menino sertanejo de Antonio Cedraz, foi lançado na Bienal de Livros da Bahia, em setembro. As tiras, desse segundo volume, foram publicadas nos anos de 1998 e 1999. As histórias continuam sendo criadas por Cedraz, com desenhos de Sidney Falcão, que mantém uma incrível fidelidade ao traço original do mestre baiano dos quadrinhos (nem tão) infantis.

Destques ↑↓

Positivo

Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais pelo que representa em termos de valorização das manifestações culturais regionais. Trata-se de um pequeno mas importante passo em busca de um mundo mais plural e mais respeitoso dos valores e manifestações autóctones de cada lugar e de cada comunidade.

Negativo

Na contra-mão do que propõe o mundo em defesa da identidade cultural dos povos, a celebração do halloween pode não passar de mimetismo cultural, supervalorizando elementos culturais alheios em detrimento das raízes do povo brasileiro.

TORETE - FOME DE CÃO?



Abrindo o Livro

Português no Vestibular



Na Bienal do Livro da Bahia, o livro mais vendido no estande da Via Litterarum foi **Usos do Português**, do professor Odilon Pinto. O segundo mais vendido foi **Português no Vestibular**, também do professor Odilon Pinto. Abaixo alguns textos desse livro, especialmente para os vestibulandos.



Ler é preciso

Quando se fala que o candidato a vestibular e a outros concursos deve ler bastante, as pessoas imaginam a leitura somente de textos didáticos, manuais, tratados etc. Não é bem assim. A leitura pode e deve ser variada. É claro que, para o vestibular, é preciso estudar textos de Física, Química, Matemática e outros. Mas isso não impede que, em certos momentos, o aluno não possa ler desde o gibi, ou revista em quadrinhos, passando pelos romances policiais ou românticos, até chegar às obras literárias. A leitura deve atender a várias necessidades, tanto de aprendizagem dirigida, quanto de mera diversão. É preciso o aluno saber dosar esses diversos tipos de leitura. Se o aluno gosta de revistas em quadrinhos, ou se tem preguiça de ler outros textos, é bom reservar um tempo do dia para essa leitura, especialmente as tirinhas publicadas nos

jornais. Muitos temas de redação e questões de vestibular são constituídas justamente por essas tiras em quadrinhos. Há quem condene a leitura de romances policiais ou românticos, do tipo Agatha Christie ou Sabrina, respectivamente. Mas estas obras contribuem para a formação do leitor proficiente. Elas funcionam como um degrau que possibilita o acesso a textos mais exigentes e sofisticados. Difícilmente alguém consegue ter prazer lendo Memórias Póstumas de Brás Cubas, sem antes ter passado por Sabrina ou por Assassinato em Paris. São os textos mais simples, do tipo policial ou romântico, que preparam o leitor para obras mais complexas. O importante é que o aluno reserve um tempo para ler exatamente o que gosta, mesmo que seja gibi, romances policiais ou histórias românticas. É preciso gostar de ler.

Rios (UESC-2004)

São dados dois textos: um de João Cabral, "Os rios", e outro de Cyro de Mattos, "O Menino e o rio". O primeiro é: "Os rios que eu encontro/ vão seguindo comigo./ Rios são de água pouca,/ em que a água sempre está por um fio./ Cortados no verão/ que faz secar todos os rios. / Rios todos com nome/ e que abraço como a amigos./ uns com nome de gente,/ outros com nome de bicho,/ uns com nome de santo,/ muitos só com apelido./ Mas todos como a gente/ que por aqui tenho visto:/ a gente cuja vida/ se interrompe quando os rios." O segundo texto é: "Naquele rio pequeno/ todas as águas do mundo/ Naquele rio pequeno/ todos os peixes do mundo/ Naquele rio pequeno/ todos os sorrisos do mundo/ Naquele rio pequeno/ todos os barcos do mundo/ Naquele rio pequeno/ todas as certezas do mundo/ Naquele rio pequeno/ toda a metáfora do mundo."

A questão do vestibular pede: "No texto I, o sujeito poético é um rio que se refere a outros, caracterizando-os. Compare essa caracterização com a presente no texto II, considerando o significado que o elemento **rio** adquire em cada poema. Documente sua resposta com trechos dos textos" No texto I, os rios são variados, como se pode ver pelos seus nomes; no texto II o rio é um só, como se pode ver pelo verso repetido. No texto I, o elemento **rio** significa a variedade da vida, a diversidade de pessoas que encontramos; no texto II, um rio só é a representação única e resumida da vida, ou "metáfora do mundo". Nos dois textos, o sujeito poético se identifica com o rio: no texto I, o próprio sujeito poético é um rio e, no texto II, "rio pequeno" é uma projeção do "menino" também pequeno. O rio é o mundo do menino.

Português no Vestibular, página 92-93

Para mais detalhes sobre autor e seus livros e sua aquisição:

www.quiosquecultural.com.br www.vialitterarum.com.br

Coisas da Vida e That's Life

Para Agenor Gasparetto, editor da Via Litterarum, Odilon Pinto é um mestre na arte e a técnica de contar histórias. O abxz vai abrir espaços

para esse talento, reproduzindo minicontos desse grande autor e de outros, do Sul da Bahia e da Bahia. Nesta edição, será reproduzido o

miniconto O LIVRO, na versão em Português e Inglês, que integram, respectivamente, os livros COISAS DA VIDA e THAT'S LIFE, respectiva-

mente. Essas obras fazem parte da série **Prazer em ler**, da **Via Litterarum**. Descubra a razão desse nome para essa série e boa leitura.

O livro

Eram 11h da noite e o ônibus subia uma ladeira grande, perto de Camamu. Dois tiros e gritos: "Pára! Pára!" Muitos passageiros acordam assustados. Dois homens já apontam armas: "Fecha os olhos e baixa a cabeça!" Outro manda o motorista entrar num ramal. De cabeça baixa, o prof. Josué só pensa agora nos livros que estão em sua mochila. E se os ladrões carregarem todas as sacolas? Havia comprado um livro por R\$ 235,00. Não podia ter gastado aquele dinheiro. Mas também não podia ficar sem aquele livro! O ônibus, depois de andar num ramal, parou numa pedreira. Os assaltantes gritaram: "Desce todo mundo! Cabeça baixa! Deita de bruço no chão, sem virar a cabeça!" Prof. Josué desce abraçado com os livros na mochila. Deita-se no chão, com os outros passageiros. Pedrinhas de brita espetam-lhe a barriga e as pernas. Está tremendo



de medo, mas o que ele sente mesmo é o livro encostado nas costelas. Os assaltantes batem no cobrador: "Esse dinheiro não é teu, fila da puta!" O homem grita e geme com as porradas. O terror se espalha no escuro entre os passageiros deitados. Depois um bandido vem tomando sacolas e carteiras. Chegam até o prof. Josué: "Está tremendo, meu tio, antes da gente matar o senhor?" Com o rosto virado para o chão, ele pede: "Sou professor! Pelo amor de Deus, deixem meu livro que tá na mochila!" O bandido arrancha-lhe a sacola das mãos e ri divertido: "Sossegue, meu tio! A gente não quer livro, não!" Depois de pegarem tudo, eles gritam: "Ninguém levanta antes de meia hora!" E somem na escuridão. Meia hora de silêncio e medo na noite. O prof. Josué levanta-se primeiro. A mochila está no chão. Ele pega depressa, sente o livro dentro e sorri feliz...

The book

It was 11 at night and the bus was running up a long steep road near Camamu. Suddenly two shots and yells: "Stop! Stop!" Many passengers wake up in fright. Two men are pointing guns: "Close your eyes and put your heads down". Another man tells the driver to take the bus into a side road. With his head down, Josué the teacher is just thinking of the books in his backpack. What if the thieves take all the bags away? He had bought one book for 235 reais. He should not have spent that money but he could not deny himself that book! The bus, after going down a side road, stopped at a quarry. The robbers shouted: "Everybody get out! Keep your heads down! Lie face down on the floor, and no looking up!" Josué the teacher gets off holding the backpack with the books inside it. He lies down on the floor with the others passengers. Bit of crushed stone and pressing on his belly and legs. He is shaking with fear but what he feels most is the



book against his ribs. The robbers are beating the bus conductor: "This money isn't yours, you son of bitch!". The poor man screams and groans at the blows. Terror spreads among the prostrate passengers. Then one of the robbers comes to take the bags and wallets. He goes up to Josué the teacher: "Are you shaking, man, before we kill you?" With his face down he begs: "I'm a teacher! For the love of God, leave my book in the backpack!" The robber snatches the backpack from his hands and laughs in amusement: "Take it easy, man! We don't want books". Then, after taking everything, they shout: "No body gets up for half an hour!" And then they disappear into the darkness. Half an hour of silence and fear in the night. Josué the teacher is the first to stand up. The backpack is on the floor. He quickly picks it up, feels the book inside and smiles happily.

TelaPoema



Ilustração: Maria Emília Lopes (Mel), artista plástica e escultora nascida em Itabuna
Poema de Daniela Galdino, do livro *Vinte Poemas Caleidrocópicos*, editado pela Via Litterarum, 2005.

TelaPoema foi inspirada na experiência revolucionária e vanguardista desenvolvida pela Sociedade Itabunense de Cultura – SIC – na década de 70, reunindo as manifestações estéticas de poetas e artistas plásticos do Sul da Bahia numa provocação recíproca: do texto para a tela e da tela para o texto.

D
O
f
u
n
d
O

Viver não é de verdade.
Viver, não de verdades,
mas da sobreposição
das caras-amarras
que nos escondem.

Viver necessita ser de verdade...
águas brotando de pedras,
pontos de vidas
(e de mortes)
em cada gesto-construção.

Incertezas de amanhã
mais revelações dos hojes
e estilhaços de ontens
espalhados pelo chão.

Tudo ao mesmo tempo
em que viver
é dar-se
às galerias subterrâneas
das ilusões.

Colégio e Curso
SISTEMA
Moderno de Educação

**Micro
Computer**
Qualidade em Informática

DROGARIAS VELANES
VD
ITABUNA • ILHÉUS

Free Hand
Sinalização e Impressão Digital
em Grandes Formatos

IMAPEL
CAIXA DE PAPELÃO ONDULADO
Itabuna- Ilhéus

Estas marcas
apoiam o
Projeto
Quiosque Cultural